

JORNAL DE
MEDICINA DE PERNAMBUCO

Órgão de divulgação da Associação Médica de Pernambuco - Recife, maio de 2014



**MEDALHA MACIEL MONTEIRO
E PRÊMIO DIVA MONTENEGRO**

AMPE celebra seus 173 anos em noite de homenagens

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS



**06 e 07
JUNHO**

INSCRIÇÕES
GRATUITAS

VAGAS
LIMITADAS

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
FONE: 3423-5473 / 3423-0805
somepe.ampe@hotmail.com

EXCLUSIVO PARA
MÉDICOS
E ESTUDANTES DE
MEDICINA

Programa:

Novos Exames em Patologia Clínica /Medicina Laboratorial
Exames que perderam o valor
Mudança nos laudos laboratoriais
Notas Interpretativas nos laudos
Diagnóstico Laboratorial das Doenças Infecciosas na Gravidez:
como solicitar e interpretar as provas sorológicas
O Novo Hemograma
A Importância da Geografia Médica no Diagnóstico Laboratorial
Causas de Erros nos Exames Laboratoriais
Atualização em Marcadores Tumorais
Atualização em Hemocultura
Marcadores de Hepatites
Consenso Brasileiro de FAN
Consenso Brasileiro de Diabetes
Hemoglobina glicada - Nova Abordagem
Consenso Brasileiro de Dislipidemias
Como Investigar Laboratorialmente as Alergias
O Laboratório nas IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)
Diagnóstico Laboratorial das Doenças Reumáticas Solicitação e
Interpretação de Exames Microbiológicos

Local do curso: Associação Médica de Pernambuco,
Rua Oswaldo Cruz, 393 - Boa Vista - Recife/Pe

O curso será ministrado pelo **Dr. Carlos David Araújo Bichara**, Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários/ICB/UFGA. Médico e Biomédico formado pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Patologia Clínica SBPC /AMB. Especialista em Saúde Pública /UNAERP/SP. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde/UNAERP/SP. Responsável pela Seção de Autoimunidade do Laboratório Amaral Costa, Experiência na área de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, atuando principalmente em autoimunidade e microbiologia.



O ano de 2013 foi difícil para os profissionais médicos e, consequentemente para a saúde. De maneira incessante e extenuadamente, as entidades médicas posicionaram-se contrárias às medidas adotadas pelo governo, que, além de agredir diretamente a classe médica, expõe mais uma vez a população à precarização na assistência à saúde. Não obstante todas as argumentações e recursos utilizados, as representações médicas não lograram êxito em suas proposições. Todavia, os médicos não desanimam. A determinação, a perseverança, a esperança em dias melhores e a certeza de estar no caminho certo, são adjetivos da classe médica. Nosso compromisso com o paciente lidera nossas ações e as adversidades servem-nos de estímulo e coragem no dia a dia.

O ano de 2014 terá significativa importância para a classe médica que estará elegendo seus próximos representantes perante a Associação Médica Brasileira e federadas bem como junto ao Conselho Federal de Medicina. Essas duas entidades tem estado alertas e presentes, defendendo a qualidade na assistência à saúde, tanto em recursos materiais quanto em qualificação profissional. A responsabilidade na escolha da boa representação permitirá a continuidade de trabalho profícuo e promissor, como tem se apresentado na atualidade. Clamamos a todos os médicos sua participação no pleito, em demonstração de compromisso e responsabilidade profissional.

As atividades programadas para realização pela AMPE neste ano demonstram o clima de entusiasmo e ânimo renovados, com perspectiva em realizar a cada dia o melhor. A

Comissão Científica elaborou toda a programação anual, já tendo sido iniciados os trabalhos, que tem recebido elogios. Destacamos neste número do nosso jornal os eventos já ocorridos, e os que em breve serão realizados, que certamente corresponderão às expectativas.

Desejamos expressar nossas congratulações aos colegas que no mês de abril, por ocasião dos 173 anos da nossa Associação, receberam a Medalha Maciel Monteiro, em reconhecimento à sua atuação profissional. Da mesma forma, parabenizamos estudantes que fizeram jus ao Prêmio Diva Montenegro, concedido em mesma solenidade, temas que foram destaque em capa do nosso periódico.

Trazemos também ao leitor, neste número, dados relativos aos investimentos do governo em saúde, sobre a saúde suplementar e da demografia médica no país.

O desenvolvimento de equipamentos para uso na prática médica, em consonância com os avanços tecnológicos são matéria abordada, que muito interesse despertará, especialmente nos aficionados às tecnologias do futuro. Como tema de descontração e curiosidade, relatos feitos por colegas de fatos reais, a que denominamos “papo no ponto”.

Registramos por fim, neste primeiro número do nosso periódico em 2014, nosso compromisso com a classe médica e com a população, em trabalhar, junto com as demais entidades médicas regionais e nacionais, pelo respeito e dignidade à pessoa, pelo desempenho ético da medicina e pela qualidade da assistência à saúde, seja no âmbito público ou privado.

NOTAS • ELEIÇÕES • TECNOLOGIA • MEDALHA • HUMOR • INFOGRÁFICOS

EXPEDIENTE

Jornal de Medicina de Pernambuco / maio 2014 - Distribuição gratuita. Tiragem: 2000

DIRETORIA

Presidente: Silvia da Costa Carvalho Rodrigues

1º vice-presidente: Anacleto Rodrigues de Carvalho / 2ª vice-presidente: Sirleide de Oliveira Costa Lira

3ª vice-presidente: Maria do Carmo Lencastre Menezes Dueire Lins e Cruz / Secretária Geral: Jane Maria Cordeiro Lemos

1ª secretária: Nair Cristina Nogueira de Almeida / 2ª secretária: Marília de Moraes Delgado

1º tesoureiro: Feliciano Abdon Araújo Lima / 2ª tesoureira: Helena Maria Carneiro Leão

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Nair Cristina Nogueira de Almeida / Dra. Sirleide Lira / Dr. Gildo Benício

Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / Dr. Assuero Gomes da Silva Filho

Diagramação / Jornalista Responsável - Antonio Gomes DRT/PE 3689

Curso de imposto de renda



No dia 19/02, a AMPE em parceria com a Unicred Recife realizou o curso de imposto de renda ministrado pelo professor Flávio Cesário.

Durante todo o evento, vários temas foram esclarecidos como, planejamento tributário, regime de caixa e tributos (inss, iss, entre outros). Os profissionais de diversas áreas que estavam presentes puderam a cada tópico aplicar os conhecimentos na prática do dia a dia. Em muitos casos, tomaram conhecimento até de impostos que pagavam sem necessidade.

Os alimentos arrecadados durante o evento foram doados a uma instituição de caridade.

Direitos dos pacientes de câncer e doenças graves



A Associação Médica de Pernambuco promoveu em 10/04, a palestra *“DIREITOS DO PACIENTE DE CÂNCER E DOENÇAS GRAVES: A importância do médico no processo de resgate da cidadania do paciente”* ministrada pela advogada Antonieta Barbosa, autora do livro *CÂNCER: DIREITO E CIDADANIA*, publicado em 2002.

Em quase duas horas, Antonieta pôde explicar ponta a ponta cada direito e como o paciente deve exigí-lo. Também foram mostradas as dificuldades que se enfrenta mesmo com a lei a favor. “É uma pena que a burocracia acabe deixando as pessoas no meio do caminho quando elas mais precisam e estão frágeis” falou a advogada.

A estimativa no país é que mais 570 mil pessoas tenham o diagnóstico de câncer apenas este ano, sendo que menos de 1% conhece de fato seus direitos.

Algumas das dúvidas recorrentes eram sobre as obrigações dos planos de saúde em cobrir quimioterapia oral entre outros procedimentos, além do esclarecimento sobre proibições como reajustes aos pacientes acima dos 60 anos.

PRÓXIMOS EVENTOS

JUNHO:

Curso de atualização em solicitação e interpretação de exames laboratoriais.

EM BREVE:

Organização Jurídica das Sociedades Médicas.



Verdades e mitos - vitaminas e hormônios idênticos;

TI Médica - relação médico/paciente e internet;

Terapia biológica;

Fitoterapia;

Abuso sexual na criança e adulto.



CULTURAL:

Cinema, pintura, literatura e música.

CIENTÍFICA:

Curso de primeiros socorros para leigos.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



Agosto será um mês bastante movimentado para a classe médica nacional, ocasião em que duas entidades representativas da categoria terão eleições. O cenário atual tão turbulento para a profissão, com a precarização dos serviços de saúde e o início do programa Mais Médicos, pede mais engajamento de todos para que a classe médica se fortaleça e possa garantir não só o exercício digno da profissão, mas que toda a população seja beneficiada com serviços mais qualificados.

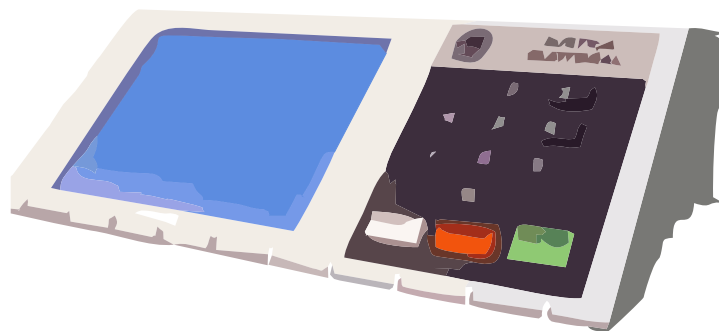
Nos dias 25 e 26 de agosto, acontece a eleição para Conselho Federal de Medicina, onde cada Estado elege seu representante e suplente. Desse Colegiado Eleito, são escolhidos os membros da Diretoria.

Os interessados em se candidatar, tem prazo de 26 de maio a 25 de junho para inscrever sua chapa.

No dia 28 de agosto, será a eleição para a Associação Médica Brasileira e todas as suas federadas, no nosso caso, a Associação Médica de Pernambuco, com suas regionais. O prazo para inscrição de chapas é de 01 de julho à 01 de agosto de 2014.

O voto será permitido apenas para os associados em dia com a instituição, e os que não estão, terão até o dia da votação para fazê-lo.

É de fundamental importância que todos os profissionais médicos participem de ambos os pleitos.



Nota da AMB
Informações técnicas
sobre as eleições

Clique no código



Nota do CFM
Informações técnicas
sobre as eleições

Clique no código

ADMIRÁVEL MEDICINA NOVA

Há muito imaginada, a era dos equipamentos vestíveis vive sua aurora com a ascensão dos dispositivos móveis, novos materiais, e ideias que parecem sair de filmes de ficção científica.

Tricoder, é um aparelho médico usado pelo Dr. McCoy na série de tv Star Trek (1966) capaz de escanear através da pele e identificar qualquer doença existente.

O revolucionário aparelho ainda não existe, claro, mas desde 2012 a Qualcomm e a fundação X Prize anunciaram um prêmio de 10 milhões para quem conseguisse desenvolver um aparelho que consiga diagnosticar 15 diferentes condições médicas, pelo menos. Na 27ª edição da Mobile World Congress em Barcelona os wearables (equipamentos vestíveis) foram a sensação. Eles são comparados aos carros conectados. Antes complicados, hoje parte fundamental num bom veículo para auxiliar o motorista.

Rumores apontam que as gigantes da tecnologia, Apple e Samsung se movimentam para lançarem algo na área médica, tendo recrutado profissionais inclusive brasileiros.

Equipamentos portáteis não são novidades na medicina, mas o mais conectado dos médicos talvez não pudesse imaginar a infinidade de possibilidades que os smartphones, e em sequência os tablets trariam para o dia a dia do usuário-paciente e o médico.

Em 2008 quando Steve Jobs lançou o iPhone

definitivamente permitiu que o telefone deixasse de ser um mero acessório para que ele fosse parte da vida das pessoas, e não demoraria para que outros sistemas concorrentes como Android popularizasse os aparelhos e permitisse ganho de escala para as startups (empresas de inovação) produzirem aplicativos de monitoramento.

Um dos primeiros dispositivos “vestíveis”, foi a pulseira NIKE+ FUELBAND, lançado em 2012 pela empresa esportiva. Ela tem por finalidade monitorar velocidade e calorias gastas, acompanhados de gráficos que facilitam o entendimento do usuário, estimulando o mesmo a se movimentar além de poder comparar seu desempenho com o dos outros. A princípio um uso apenas recreativo, mas aplicado a um paciente que necessite de acompanhamento constante, as informações podem ser visualizadas pelos médicos mesmo que o gadget não seja um equipamento pensado exclusivamente para a área.

Atualmente o dispositivo da NIKE ganhou outros concorrentes como a FlyFit que presa ao tornozelo identifica desde corridas a subir escadas, fornecendo um monitoramento mais preciso. Huawei TalkBand, Sony e Samsung fit seguem o mesmo caminho.

Juntamente a outros profissionais de saúde como fisioterapeutas, uma equipe pode usar de uma mesma tecnologia e plataforma, sem a necessidade de “traduzir” informações, como na PILAR, uma bola com sistema bluetooth que monitora através do tablet o desempenho de um paciente em reabilitação de movimentos pela fisioterapia. O aparelho auxilia o profissional que em tempo real pode acompanhar a evolução de seu paciente e como falamos antes, compartilhá-la com outras áreas. Além de motivar o usuário quando ele através da tela sabe que está fazendo o exercício de maneira adequada.

Inúmeros outros dispositivos, cases, ou aparelhos auxiliares estão sendo criados. A partir de agora veja alguns deles, muitos já lançados e alguns ainda estão na fase de captação de verbas e outros são apenas protótipos, mas todos com o mesmo potencial de revolucionar a área de saúde.



Tricoder médico apresentado na Série Star Trek em 1966.

Imagem: divulgação



Cactos

O dispositivo auxilia na organização da vida do diabético, facilitando informações, dando mais segurança e praticidade na hora de armazenar os dados e na quantidade de doses a serem administradas. As informações armazenadas no aparelho podem ser depois exportadas para smartphones ou tablets e enviadas ao médico. Tal informação vai possibilitar um maior nível de engajamento do paciente.



Move on

Órtese inteligente que estimula área afetada após um AVC permitindo uma recuperação e fortalecimento do movimento através de estímulos aos músculos.



Wello

Produzida pela startup Azoí Inc., essa capa para iPhone pode escanear através dos dedos (pressionando os quatro sensores) onde após quatro segundos são mostrados na tela, pressão sanguínea, ritmo cardíaco, temperatura, entre outras funções básicas.



Microchip

Criado pelos pesquisadores do centro de pesquisa Instituto de Tecnologia da Geórgia, este microchip tem a finalidade de escanear as artérias em busca de problemas. Através de imagens volumétricas, o chip é feito de silício e mede 1,4 milímetros gerando informações em três dimensões do coração, artérias coronárias e vasos sanguíneos auxiliando os médicos durante as cirurgias cardíacas. Os dados são transmitidos via ultrassom, e ao circular pelo corpo fornece informações de onde passa.



Walkagain

Coordenada pelo cientista Miguel Nicolelis, o consórcio internacional consiste na criação de um exoesqueleto que permitirá um paraplégico voltar a caminhar através de sensores cerebrais ligados ao equipamento. Tudo está sendo preparado para que o pontapé da copa do mundo no Brasil seja feito com ele. Não apenas para impressionar, tal forma de divulgação alcançará bilhões de telespectadores que tomarão conhecimento da tecnologia. Mas devida a complexidade do sistema, não será algo popular como o futebol. Tecnologia nesse nível ainda é para poucos. Já em fevereiro deste ano um protótipo feito em parceria com a 3D Systems e a Ekso Bionics permitiram imprimir um exoesqueleto híbrido no evento Singularity University, em Budapeste na Hungria. O equipamento foi feito sob medida para a paciente e levou três meses para ficar pronto. Ainda em testes, é uma forma de criar exoesqueletos específicos para cada corpo.

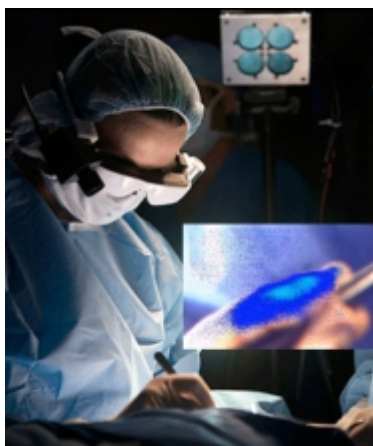


Epilepsia

Idealizado por Barbara Kroner , epidemiologista sênior da RTI (Research Triangle Park) International, na Carolina do Norte EUA, o dispositivo tem como finalidade monitorar ataques epiléticos enviando informações em tempo real para os smartphones dos responsáveis (pais ou cuidadores). Com isso, ganha-se tranquilidade ao saber o momento que ocorre e como proceder. O equipamento está previsto para chegar ao mercado em até três anos. Até lá outras funcionalidades podem ser adicionadas indo além da epilepsia.



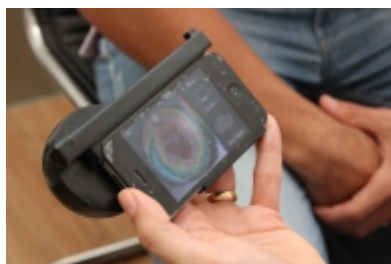
Outro protótipo que pode vir a ajudar a estes pacientes é o Dialog. Desenvolvido pela empresa americana de tecnologia Artefact, um iWatch que se conecta ao smartphone e permite a quem sofre, a capacidade de rastrear, gerenciar e prever suas convulsões. Também Lembra de tomar os medicamentos. Toda informação é transmitida via bluetooth além de “avisar” da iminência de um ataque e auxiliar aos que presenciarem o fato tomar os cuidados necessários informando aos parentes pelo aplicativo.



Óculos

Desenvolvido pela Universidade de Washington o óculos consegue mostrar ao cirurgião onde estão as células cancerosas. Antes do procedimento, os pacientes tem injetado um líquido especial. Ele faz com que para o médico essa área brilhe em azul, permitindo uma maior precisão.

Os óculos foram usados pela primeira vez este ano na Alvin J. Siteman Cancer Center no Hospital Barnes-Jewish e da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington. Eles podem diminuir a quantidade de cirurgias além dar mais tranquilidade para o paciente.



Topograph Smart System

O oftalmologista brasileiro, Francisco Irochima desenvolveu um dispositivo chamado Topograph Smart System que acoplado ao iPhone permite ajudar na prevenção da ceratocone , identificando-a através do aplicativo. A vantagem é a praticidade, pois permite leva-

lo a qualquer canto remoto, substituindo o topógrafo de córnea que é pesado e caro, sendo inviável para esses lugares. E os dados podem ser enviados para especialistas em qualquer lugar.

Hitoe



A empresa japonesa Toray, e a empresa de telefonia celular japonesa NTT DoCoMo, desenvolveram um tecido denominado "Hitoe" é composto por nanofibras altamente condutoras que tem alta sensibilidade aos sinais biológicos.

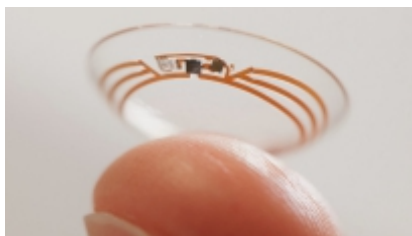
Biodesign



Desenvolvida pela Universidade Carnegie Mellon em Pittsburgh, no estado da Pensilvânia nos Estados Unidos em parceria com colaboradores de Harvard, MIT e USC, e uma empresa chamada BioSensics. A meia é produzida com materiais plásticos não rígidos, que permitem maior fluidez nos movimentos. Ele

poderá ajudar pessoas com problemas neuromusculares como AVC.

Google lens



Idealizado pelo Google para monitorar o diabetes, o equipamento substituirá as diárias e desconfortáveis espetadas. Com isso, o dispositivo tem como finalidade estimular as pessoas a se cuidarem mais. A ideia vem dos cientistas monitorarem a taxa de glicose sem que se use o sangue. Google X desenvolve este projeto que conta com sensores minúsculos e uma antena mais fina que o cabelo humano. Segundo os desenvolvedores o tempo de leitura é de 1x por segundo. O Google já está em negociações com a FDA (Food and Drug Administration) para aperfeiçoar o produto tornando-o seguro e preciso.

Até o lançamento, um produto mais revolucionário pode surgir, assim como os desenvolvedores planejam usando-o até mesmo para monitorar o sono ou frequência cardíaca. É só o começo!



Withings

Lançado em 2011, o Withings, é um medidor de pressão que é um assessorio peça única com bracelete e motor para iPhone. Ao colocar no braço e apertar um botão, imediatamente um aplicativo se abre no smartphone e se junta a outras aferições, criando um histórico do paciente.



Google Glass

Mesmo ainda não lançado oficialmente, há mais de um ano os óculos inteligentes do Google faz parte da vida de desenvolvedores que tentam até o lançamento em massa dar mais utilidade ao gadget. No Brasil já foi usado para transmitir cirurgias, e outras aplicações em saúde virão. Pesquisadores da Universidade de Newcastle, no Reino Unido criaram aplicativos personalizáveis para quem sofre de Mal de Parkinson. Os apps enviam mensagens e alertam para

o uso dos medicamentos, além de usar o sensor de movimento para ajudar aos portadores a se orientarem.

Na Califórnia algumas clínicas estão usando o aplicativo Augmedix que grava toda a conversa em vídeo e o armazena em um prontuário eletrônico. Também com ele é possível ao operar um paciente sobrepor imagens de ressonância magnética previamente feitas sobre o corpo na mesa de operação.

Peek



O aplicativo Peek (Portable Eye Examination Kit) é usado pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres. Ele permite diagnosticar catarata em pacientes bastando apenas ter um smartphone. Tal funcionalidade é de grande ajuda em áreas remotas, onde se concentram grande parte dos doentes. O app para Android utiliza a câmera e o LED para a varredura do globo ocular e diagnosticar casos de catarata, além de oftalmoscopia. Já o EyeGo, tem especificações parecidas mas é para os sistema IOS.

ABANDONABLES?

Mesmo no topo, os wearables (vestíveis), já estão sendo chamados de abandonables.

Pesquisas recentes da Endeavour Partners nos EUA com mais de 6 mil usuários dão conta de uma rejeição de 50%.

Sendo que 33% dos usuários abandonam o dispositivo nos primeiros seis meses após a compra.

De certo que muitos vão no efeito maré. Assim que algo novo é lançado correm para comprar sem se importar muito com a utilidade de fato. E também alguns dos usuários reclamaram do design, que com um uso constante não favorece o conforto.

Para os fabricantes, como tudo é novo entre o usuário e produto, tem que se buscar objetivos mais práticos (como saúde) que realmente permita um maior engajamento de seus compradores. Comprar com utilidade definida, ou não haver possibilidade de expansão espanta muitos consumidores em possuir um aparelho obsoleto em pouco tempo.

Já na pesquisa da Harris Interactive mostra que 46% dos entrevistados afirmaram não ver nenhum benefício real nestes aparelhos.

Como nos vestíveis, os jogos padecem em algo semelhante. Levantamento feito pela Swrve mostrou que 66% deles pararam de acessar os jogos passadas 24 horas de sua instalação.

A reclamação estava na falta de mais desafios mais funcionalidade para os mesmos.

Talvez tudo na cabeça do consumidor não passe ainda de uma brincadeira, segundo a consultoria Juniper Research, espera-se um crescimento deste mercado de US\$ 1,4 bilhão em 2013 para US\$ 19 bilhões até 2018. Tais números justificam os investimentos que estão por vir, seja na saúde ou no dia a dia com os novos rumos da tecnologia da informação.



Acima imagem do Nike+Fuelband e seus concorrentes Samsung Fit e Sony oferecendo itens simples como monitoramento de batimentos cardíacos, e distância. Abaixo o Pilar, com objetivos aplicados mais específicos .



TENDÊNCIAS PARA TECNOLOGIA NA SAÚDE EM 2014

Monitores vestíveis, Sensores inteligentes, Telessaúde, Google Glass & Kinect, O reconhecimento de fala, IBM Watson, Aplicações M-saúde, Prontuários eletrônicos baseados em nuvem e Prestadores (digitais) de serviços de informação de saúde.

Fonte: ITWEB

EM BREVE

PALESTRA

Organização Jurídica das Sociedades Médicas

Com base em detalhada avaliação dos problemas mais comuns encontrados em sociedades médicas, a palestra se propõe a abordar as melhores práticas para solução

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Diferença entre lucro e pró-labore; Distribuição desproporcional e antecipada de lucros;
Contratação de parentes e partes relacionadas; Venda de cotas da sociedade;
Diminuição/eliminação dos riscos tributários; Concorrência entre sócio e a clínica;
Ingresso de herdeiros; Apuração do valor das cotas, em caso de saída da sociedade;
Relação da sociedade com médicos que exercem atividades em suas dependências, mas dela não são sócios.

Público-alvo:

Médicos em geral e gestores de sociedades médicas (clínicas, hospitais, consultórios, etc..)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
FONE: 3423-5473 / 3423-0805,
Email: somepe.ampe@hotmail.com

Palestra ministrada pelos
profissionais da:

**Queiroz
Cavalcanti**
Advocacia



Noite de comemorações com a entrega da Medalha Maciel Monteiro e do Prêmio Diva Montenegro.



Dra. Sílvia Carvalho Presidente da AMPE descerrando a placa junto aos homenageados.



Dr. José Remígio Discursou em nome dos agraciados

AMPE 173 ANOS

No dia 03 de abril, a Associação Médica de Pernambuco celebrou seus 173 anos de fundação com a 32ª cerimônia da Medalha Maciel Monteiro e o Prêmio Diva Montenegro. O evento contou com a participação de autoridades locais e de representantes das entidades médicas locais e nacionais.

Os agraciados com a medalha foram os médicos **José Remígio Neto** - Ginecologista e Obstetra, que entre os vários momentos de sua carreira foi preceptor da Residência Médica de Obstetrícia por 20 anos e coordenador administrativo do Hospital das Clínicas-UFPE, dedicando sua carreira ao ensino e a pesquisa. **Henrique Joaquim Ferreira Cruz** - Cardiologista cursou pós-graduação em Residência Médica no Hospital Mount Sinai dos Estados Unidos (1967-1968), e foi um dos pioneiros no uso de equipamento de monitoração cardíaca em 1969. E **Teresa Cristina Rocha Barros Coelho** - Anestesiologista, já foi diretora do Centro de Ensino e Anestesiologia (CET) em Pernambuco e presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de Pernambuco (SAEPE), de 1995 a 1996, além de publicar vários artigos científicos.



Dra. Maria Luiza Bezerra Menezes na saudação aos agraciados



Grupo musical Flôr de Muçambê na Hora de Arte



Parentes e amigos acompanharam a cerimônia

A Dra. Maria Luiza Bezerra Menezes na saudação aos agraciados relatou um pouco da vida pessoal e profissional de cada um, percorrendo sobre os méritos que lhes renderam a homenagem. Representando os agraciados, o Dr. José Remígio, em discurso emocionado, expressou os agradecimentos, mencionando a satisfação em terem o reconhecimento de seus trabalhos pelos colegas médicos.

Outro momento da festa, a Hora de Arte contou com grupo Flor de Muçambê tocando clássicos dos Beatles e músicas regionais.

Para homenagear a nova geração de profissionais, a noite teve a entrega do Prêmio Diva Montenegro para os estudantes Adriana Serpa Brandão de Andrade, da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Ivny Caroline França de Oliveira, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e José Otamir de Andrade Júnior da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE). Todos foram destaque em suas pesquisas acadêmicas que se encontram nas páginas a seguir do jornal.

Ao final do evento, os médicos e seus convidados confraternizaram-se com um coquetel ao som do músico Gilvan Lucas.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Medalha Maciel Monteiro

A medalha Maciel Monteiro foi criada em 1972 para celebrar anualmente a fundação da Associação

Médica homenageando três médicos que se destacaram pela cultura, respeito à ética e exercício exemplar profissional e social.

A Medalha que leva o nome do fundador e primeiro presidente da AMPE foi entregue pela primeira vez em 1973 tornando-se um símbolo respeitado entre os profissionais devido à criteriosa seleção que passam os nomes indicados. Os agraciados com a honraria se consolidam como referência para as novas gerações.

Desde a sua criação até os dias atuais, 131 médicos foram contemplados. Em 2011, ao comemorar 170 anos, a AMPE entregou a 14 personalidades uma medalha comemorativa. Entre os que receberam a honraria estavam ex-presidentes da AMPE, representantes de universidades e entidades médicas estaduais e nacionais.

Prêmio Diva Montenegro de Incentivo à Pesquisa Científica.

Criado em 2007, o Prêmio Diva Montenegro de Incentivo a Pesquisa Científica é dirigido aos estudantes de medicina do quinto e sexto ano das Escolas Médicas de Pernambuco. A premiação tem o objetivo de incentivar a pesquisa científica nos jovens e futuros médicos.

O nome do prêmio foi escolhido em homenagem à médica pernambucana, Dra. Diva Montenegro, que atuou como Professora Assistente na Faculdade de Medicina da UFPE, pioneira na área de microbiologia e análises clínicas e com memoráveis contribuições à medicina brasileira.

IVYNNY CAROLINE FRANÇA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Ocorrência de hipoxemia durante investigação de síndrome hepatopulmonar em pacientes com cirrose atendidos no ambulatório de hepatologia do HC-UFPE

Orientador: Dr. Edmundo Pessoa de Almeida Lopes



Esse estudo foi realizado com o objetivo de verificar a ocorrência de hipoxemia e compará-la entre os grupos com doença hepática mista (DHM), esquistossomose hepatoesplênica (EHE) e cirrose e ainda comparar a saturação de oxigênio no sangue arterial obtido através da análise de gases arteriais (SaO₂) com a medida da saturação de oxigênio através da oximetria de pulso (SpO₂) na amostra total de pacientes. Foram estudados 55 (cinquenta e cinco) pacientes. Desses, doze com DHM, 36 (trinta e seis) com EHE e 7 (sete) com cirrose. Dos pacientes avaliados 58,18% (32/55) apresentavam hipoxemia. Ao avaliar por grupo, a frequência de hipoxemia foi de 41,66% nos pacientes com DHM, 55,55% nos pacientes com EHE e 100% (7/7) nos cirróticos. A média da SaO₂ e da SpO₂ nos 55 pacientes avaliados foi de 95,14% e 98,30%, respectivamente. Do total de pacientes estudados 58,18% apresentavam hipoxemia e na análise por grupos, os cirróticos apresentaram maior ocorrência do evento. A comparação entre as médias de SaO₂ e SpO₂ na amostra geral de 55 pacientes demonstra uma tendência da SpO₂ a superestimar a oxigenação arterial dos pacientes.

A SHP é considerada uma tríade composta por doença hepática, associada à presença de DVIP com hipoxemia ou alargamento do gradiente alvéolo-arterial de oxigênio em ar ambiente. Embora sua patogenia não esteja totalmente esclarecida, o tratamento clínico da SHP tem sido objeto de estudo, porém sem resultados promissores e tem no transplante (Tx) de fígado a única possibilidade de reversão completa.

Ainda que a análise de gases arteriais deva ser realizada para a confirmação diagnóstica da SHP, alguns estudos sobre o papel da mensuração da saturação periférica de O₂ (SpO₂), através da oximetria de pulso, na triagem de pacientes com cirrose hepática, têm demonstrado que este exame não invasivo e rápido poderia ser

útil na detecção da hipoxemia. A SpO₂ é também considerada economicamente viável, revelando relação custo-efetividade melhor que a aplicação de questionário para dispnéia, além de seu emprego ter sido associado à melhora na sobrevivência dos candidatos ao Tx de fígado, se comparado à não realização de qualquer triagem para SHP nestes pacientes.

Para observar a ocorrência de hipoxemia, a variável utilizada para classificar os pacientes foi a pressão parcial arterial de oxigênio (PaO₂) através da gasometria arterial e foram considerados hipoxêmicos os pacientes com PaO₂ em ar ambiente inferior a 80mmHg. Nos 55 pacientes realizou-se uma comparação entre as médias de SaO₂ e de SpO₂, que demonstrou uma média de SaO₂ e de SpO₂ de, respectivamente, 95,14% e 98,30%. A frequência de hipoxemia foi maior nos pacientes do grupo III quando comparada aos pacientes dos grupos I e II. Essa maior ocorrência de hipoxemia no grupo III pode ser justificada pelo fato de que, nos cirróticos, o grau de insuficiência hepática pode estar associado à maior gravidade da SHP, como demonstrado em literatura.

A comparação entre as médias de SaO₂ e SpO₂ demonstra uma tendência da SpO₂ a superestimar a oxigenação arterial dos pacientes. Assim, SpO₂ realizada de rotina em exames de triagem para SHP pode não identificar os casos mais leves da síndrome, ainda sem hipoxemia. Contudo, mesmo que a análise de gases arteriais deva ser realizada para confirmação da ocorrência de hipoxemia, a oximetria de pulso, por ser um exame não invasivo e rápido, aliado a uma melhor relação custo-efetividade em comparação com a aplicação de questionário para dispnéia, permanece como exame de escolha na triagem para hipoxemia nos pacientes com cirrose hepática.

ADRIANA SERPA BRANDÃO DE ANDRADE LIMA
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS



Avaliação da sobrevida e da função do enxerto renal em pacientes submetidos a transplante na unidade geral de transplantes do IMIP com doadores falecidos portadores de injúria renal aguda.

Orientador: João Marcelo Medeiros de Andrade

Com base nos dados de 2012 da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), houve um aumento importante no número de transplantes realizados no país, porém o número ainda está aquém da necessidade da população. Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), só metade dos potenciais doadores são notificados e dos que são, apenas um em cinco é utilizado.

Isso ocorre devido ao mau manuseio dos pacientes em morte encefálica e à pouca estimulação de políticas públicas para busca ativa de potenciais doadores. Diante deste contexto, foram criadas estratégias para aumentar o pool de doadores, como a utilização de doadores com critério expandido (DCE) e doadores com injúria renal aguda (DIRA). Esta estratégia, apesar de parecer ser uma alternativa viável, necessita de estudos que comprovem sua eficácia. Métodos: Foram analisados retrospectivamente os transplantes renais realizados na UGT-IMIP entre 11/2007 a 12/2012. A categorização da amostra foi realizada de acordo com o tipo de doador em critério ótimo (DCO), critério expandido (DCE), DIRA e doador vivo (DV).

Foram comparados nos quatro grupos, sobrevida do enxerto (SE) aos 3 meses e 1 ano, clearance de creatinina com 3 meses (CLCR3m) e 1 ano (CLCR1a), prevalência e tempo de função retardada do enxerto (FRE), prevalência de Rejeição Aguda Subclínica (RAS) aos 3 meses e prevalência de infecção por citomegalovírus (CMV). A imunossupressão pós-transplante foi selecionada de acordo com o tipo de doador. Resultados: Foram avaliados 432 transplantes, sendo 183 DCO, 98 DCE, 87 DIRA e 64 DV. Não houve diferença entre os grupos na SE aos 3 meses e com 1 ano. O CLCR3m foi menor no grupo DIRA ($p=0,004$) mas não houve diferença entre os grupos no CLCR1a. A prevalência de FRE foi igual entre os grupos DCO, DCE e DIRA, porém o tempo de recupera-

ção da FRE foi menor nos grupos DCE e DIRA ($p<0,0001$).

A prevalência de RAS na biópsia protocolar de 3 meses foi semelhante nos grupos estudados ($p=0,613$). A prevalência de CMV foi menor nos grupos DV e DCE e maior nos grupos DCO e DIRA ($p<0,0001$). O uso do thymoglobulina (ATG) apresentou maior associação com a doença por CMV ($p<0,001$). Já o uso de inibidores da mTOR (ImTOR) esteve associado com uma menor prevalência da doença por CMV ($p=0,03$). Conclusões: Esse estudo demonstrou que com uma imunossupressão adaptada podemos ter dados de prognóstico como FRE, sobrevida e função do enxerto semelhantes entre os DCO, DCE e DIRA, pelo menos a médio prazo, reforçando a ideia de que estes órgãos devam ser utilizados.

JOSÉ OTAMIR DE ANDRADE JÚNIOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - FCM/UPE



Perfil clínico e epidemiológico das crianças e adolescentes com leishmaniose tegumentar americana atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC)

Orientadora: Dra. Ângela Cristina Rapela Medeiros

A leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é considerada pela OMS como uma das cinco doenças infecto-parasitárias endêmicas de maior relevância e um problema de saúde pública mundial. A maioria dos estudos clínico-epidemiológicos sobre leishmaniose tem sido dirigida aos grupos de jovens e adultos; poucos são os estudos em crianças. Em Pernambuco, o número de casos notificados tem crescido nos últimos anos e a região da Zona da Mata responde por 64,2% do total de casos notificados.

Nesse estudo, o objetivo foi identificar o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes com diagnóstico de LTA atendidos no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz no ano de 2013.

Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, baseado na coleta de dados de pacientes com suspeita clínica de LTA, por meio de um formulário. Foram analisados 20 pacientes de 0 a 18 anos, avaliando variáveis como sexo, idade, formas da doença, localizações das lesões e tempo de evolução. Os dados foram catalogados e analisados com auxílio do Word® e Excel®.

Da amostra estudada, 18 (90%) pacientes eram provenientes da Zona da Mata Sul de Pernambuco, sendo 16 (88,8%) destes, do Município de Moreno, todos moradores da zona rural. Em relação à variável sexo, 13 (65%) foram do sexo masculino. Do total, 10 (50%) pertenciam ao intervalo de 13-18 anos, 9 (45%) entre 7-12 anos e 1 (5%) entre 0-6 anos. Quanto ao número de lesões, 8 (40%) pacientes apresentaram 1 lesão, 9 (45%) 2 lesões e 3 (15%) possuíam 3 ou mais lesões. Os principais sítios de inoculação foram braço e perna, com 8 (26,6%), e

6 (20%), respectivamente, do total de 30 lesões. Ao exame da lesão, 16 pacientes (80%) apresentavam lesões do tipo ulcerada. Quanto à forma de apresentação da LTA, 19 (95%) apresentaram a forma cutânea e 1 (5%) apresentou a mucosa, em lábios.

O diagnóstico de LTA deve ser lembrado quando há procedência de área endêmica e o tratamento precoce é importante para evitar a progressão da doença que poderá estigmatizar a criança. Novos estudos clínicos e epidemiológicos são necessários para delinear o perfil das crianças e adolescentes com diagnóstico de LTA nas áreas endêmicas de Pernambuco.

Estou com uma verruga no meu órgão "genitor"...
 Ô, eu já vi falar de mãe do corpo, mas pai...

Uma paciente me pediu para encaminhar para um "protocologista".
 Alguém conhece algum?

Tem alguém com câncer de mama?
 - Não, mas eu fiz uma "pulsção" de um nódulo (...punção)
 Duas, uma atrás da outra. É dose.

Tô com a prevenção "vencida".
 - Vamos regularizar...
 (...Olha o Detran aíí! Anota a placa dessa infratora!)

Quando foi sua última mamografia?
 - Ano passado. E fiz ultra também.
 - Normais?
 - Deu cisto na mama. Fiz até "sucção" (...punção?)
 Sugaram a mama dela! Assédio sexual. Pode?

Enviadas por: Dr Stefan Welkovic

Com um caso de bicho de pé na família, chegou numa farmácia, repleta de clientes e perguntou por pomada mercurial. O balconista então falou: " Tenho coisa melhor para chato"!!

Enviada por: Dr. Anacleto de Carvalho

Após breve anamnese, perguntei ao paciente, seguindo orientação da Semiologia...
 - O quê o trouxe aqui?

O qual respondeu humildemente:
 - Uma Kombi, doutora...

Segurando o riso, respondi:
 - Muito bem... mas qual o problema que o senhor tem na pele...?

Enviada por: Dra Sirleide Lira

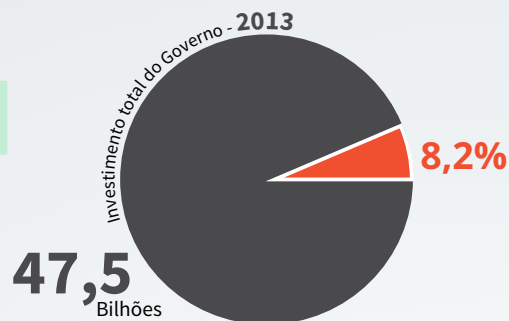
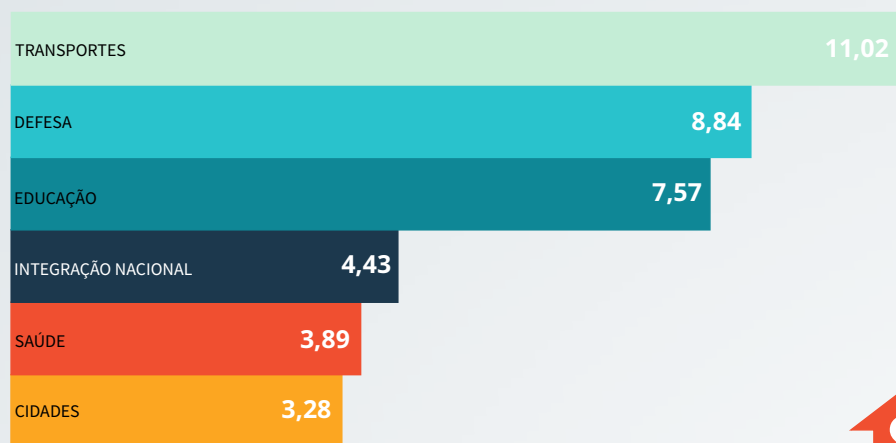
Atendi ao telefonema de um paciente comunicando a amputação de sua segunda perna e que suas glicemias estavam muito elevadas. -" dê um pulinho agora aqui no consultório! "- «Dra., pulinho sem perna não dá !"

Enviada por: Dra Nair Cristina

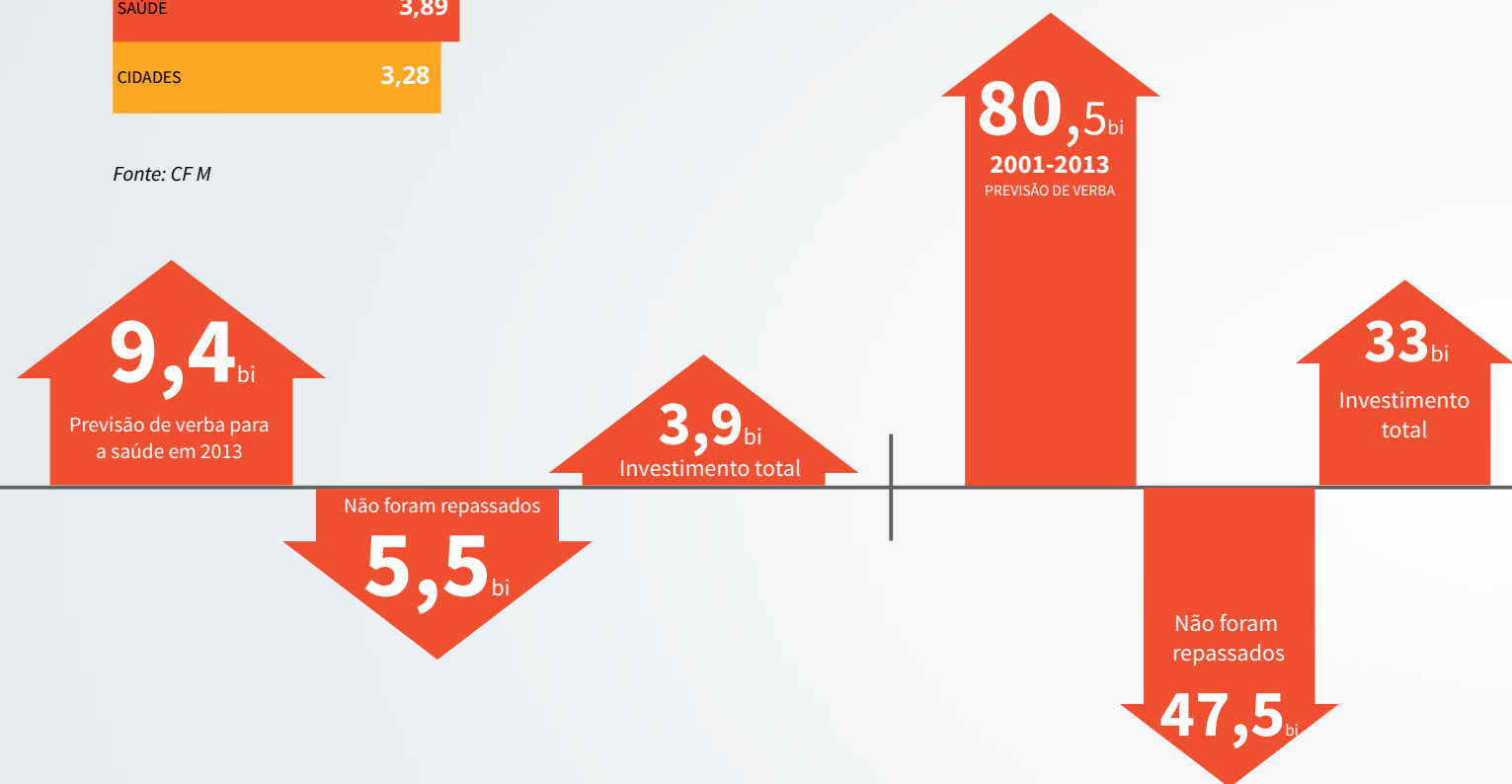
Participe enviando
 seus causos para:
comunica@ampe-med.com

MEDICINA EM NÚMEROS

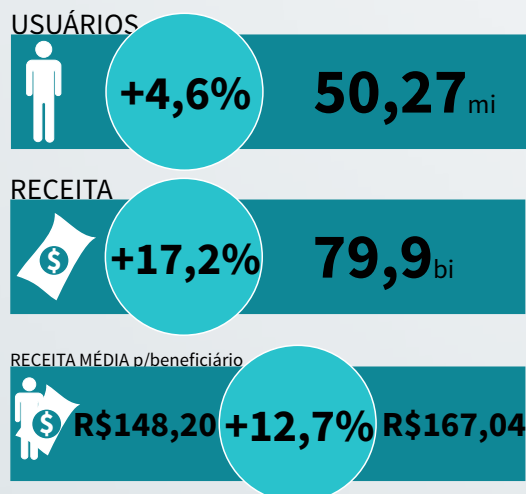
Investimentos do Governo Federal em 2013 em bilhões



Fonte: CFM



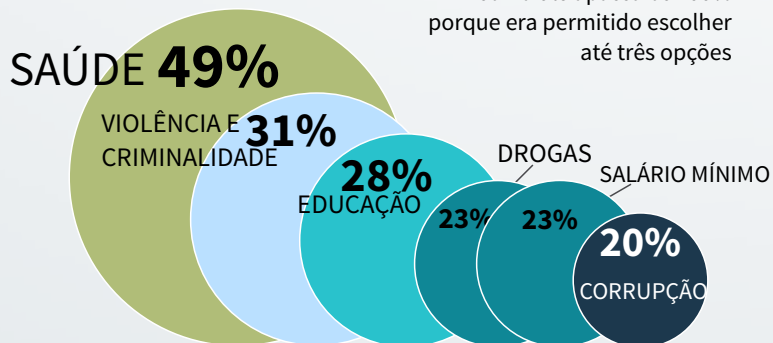
Dados da saúde suplementar - ano 2013



Fonte: ANS

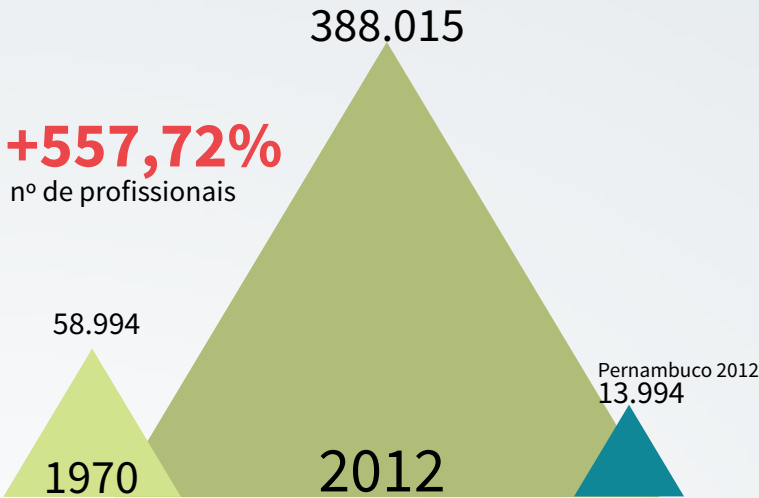
Prioridades para 2014

A soma ultrapassa os 100% porque era permitido escolher até três opções

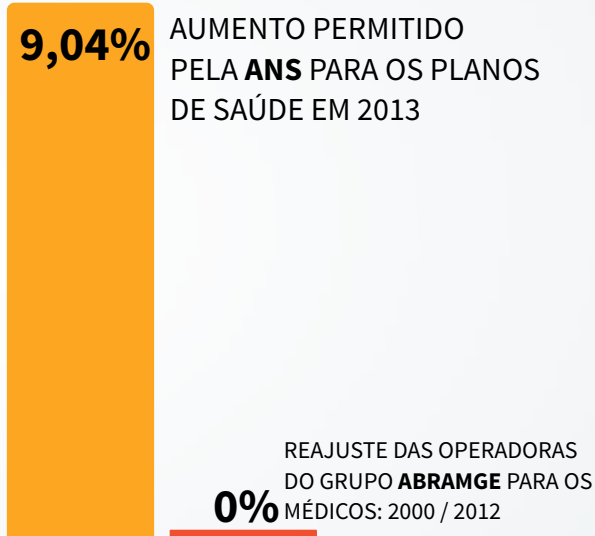
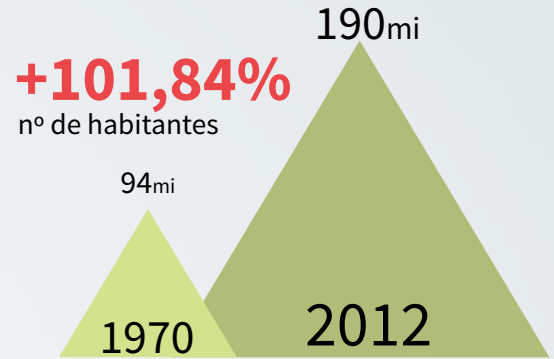


Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Ibope

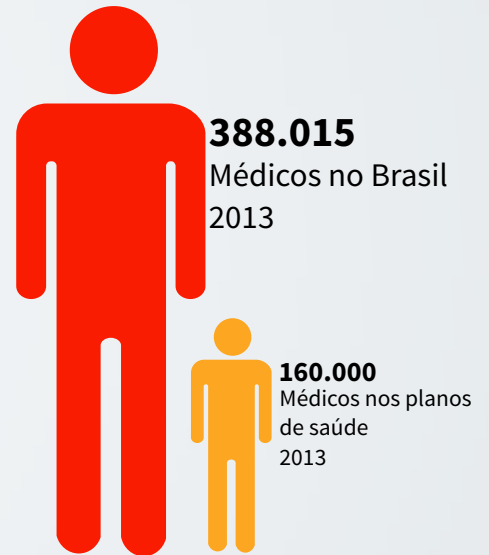
Demografia médica x populacional



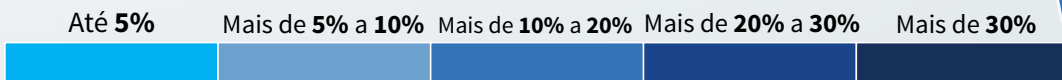
Fontes: CFM, IBGE



*EM 2011 O SIMEPE ENTROU COM UMA AÇÃO CIVIL COLETIVA, NA JUSTIÇA DO TRABALHO, POR DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO/FINANCEIRO, EM NOME DE TODOS OS MÉDICOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO



Taxa de cobertura dos planos de assistência médica por Unidade da Federação set/2013



fonte: ANS



AUDITÓRIO OCTÁVIO DE FREITAS

CLIMATIZADO E CAPACIDADE PARA 200 LUGARES,
CONTA COM COPA, BANHEIROS INDIVIDUAIS E
PROJETOR NO TETO.



AUDITÓRIO EUSTÁQUIO GOMES

TOTALMENTE REFORMADO, CLIMATIZADO COM
CAPACIDADE PARA 60 LUGARES, CONTA COM COPA E
BANHEIROS INDIVIDUAIS E PROJETOR



HALL

CLIMATIZADO E COM AMPLO
ESPAÇO PARA EVENTOS, COPA E
BANHEIROS INDIVIDUAIS